

LEGENDA DE SÃO FILIPE DE FLORENÇA

“PERUSINA”

Introdução

Em 1967, frei Giuseppe M. Besutti descobriu uma *Legenda* de São Filipe num códice do século XV da Biblioteca Augusta de Perúsia e publicou-a sob o nome de “perusina”, em homenagem à cidade onde é conservada. Para facilitar as coisas, mantemos esse nome, embora Perúsia não seja seu lugar de origem. Frei Davide M. Montagna reeditou-a em 1985, dando-lhe o nome de *Legenda* “arcaica”.

O texto divide-se em três partes: breve introdução; a parte central que traz a vida, as obras e a morte do santo; e a conclusão com a lista dos milagres.

A introdução apresenta uma etimologia fantasiosa do nome “Filipe”, que teria o duplo significado de “canto” e “cordão”. Partindo do primeiro significado, o autor parece projetar uma subdivisão “trinitária” do relato, o que, de fato, não acontece. Todavia, em vários pontos da *Legenda* chama-se a atenção para o “canto” de Filipe: quando jovem, canta os louvores de Deus; ordenado sacerdote, canta os salmos em sua cela, no jardim, na igreja, em voz baixa durante a noite, em voz alta durante o dia. No leito de morte, pede ao jovem que o assiste o saltério para cantar juntos os sete salmos penitenciais e as ladainhas.

O símbolo do “cordão” liga São Filipe aos patriarcas, aos profetas, aos apóstolos, aos mártires, aos confessores e às virgens, que são os “fios” com os quais é tecido o cordão. A cada uma dessas categorias corresponde uma virtude própria: fé, misericórdia, sabedoria, plenitude de graça, constância, temperança e pureza. Pelo menos algumas dessas virtudes são depois postas em destaque no relato da vida de São Filipe.

A parte central da *Legenda*, que pode até ser de outro autor, contém certamente episódios e detalhes de grande interesse hagiográfico, mas impressiona por alguns flagrantes anacronismos e imprecisões. Os pais, que na *Legenda* “toscana” se chamam Tiago e Albaverde, aqui são André e Joana. Filipe é o filho longamente esperado e implorado e, finalmente, recebido como dom de Deus.

Quando estuda em Florença, relaciona-se com São Francisco de Assis. Inspirado por Jesus Cristo, sobe ao Monte Senário e junta-se aos seis frades que lá moram. O nome de “Servos de Santa Maria” é dado pelas crianças quando ele pede esmolas pelas ruas de Florença.

Com ele se encontra São Pedro de Verona, enviado pela Virgem Maria para tomar contato com os primeiros Servos de Maria.

Frei “*Totusbonus*” está à frente do governo da Ordem e impõe a São Filipe a ordenação sacerdotal, depois do encontro com um clérigo que revelou sua grande cultura. Filipe sucede a *Totusbonus* no governo da Ordem. Do seu generalato, o relato destaca principalmente as freqüentes visitas aos conventos. Lembra também sua renúncia anual ao cargo, sua participação no Concílio de Lião em 1274, a convocação de um capítulo geral em Todi e toda a obra de defesa da Ordem junto a Cúria Romana.

Os milagres atribuídos ao santo nesses anos foram operados em Cesena (profecia sobre Bartolomeu de Cesena), nos Apeninos ("*Alpes*") em viagem de Cesena a Florença (cura de um leproso), em Florença (milagre do pão), em Cortona (intercessão para o nascimento de uma criança), num povoado entre Viterbo e Orvieto (árvore queimada pelo raio), em Orvieto (conversão da prostituta), em Todi (cura de frei Lamberto de Prato). Tais milagres diferem em muitos detalhes dos que são narrados pela *Legenda* "toscana".

Já doente, em meados de 1285, Filipe pede para ser levado a Todi, depois de uma visita à Cúria romana. Parece que ficou algum tempo de cama, enfermo, antes da última batalha contra o demônio e a morte. Morre nos braços de frei Ubaldo de Borgo e na presença dos frades da comunidade, aos quais dirige um "lindo discurso", exortando-os à humildade, à paciência e à caridade. Quando morre, em 22 de agosto de 1285, a *Legenda* diz que tinha 62 anos.

A parte final relata os milagres ocorridos depois de sua morte e na transladação dos seus restos mortais, em 1317. São todos milagres acontecidos em Todi, exceto os dois últimos: um no mar Adriático (tempestade acalmada) e outro em Florença (cura de um noviço Servo de Maria).

Parece que o autor não conheceu São Filipe, mas conheceu o filho da mulher de Cortona que recorrera ao santo para obter de Deus a graça de ser mãe. Como sinal de gratidão, ela deu ao filho o nome de Filipe, que "nós o vimos com nossos próprios olhos – diz o autor – e ele nos narrou o fato". Diz também que colheu muitas notícias através do testemunho dos frades.

A partir de algumas referências internas (o priorato de frei Bartolomeu de Cesena, do início do século XIV; a transladação de 1317; a data dos dois últimos milagres, respectivamente em 1322 e 1326), frei José Besutti conclui que a *Legenda* perusina foi escrita por um frade Servo de Maria entre 1320 e 1350, num lugar próximo a Cortona, provavelmente na região da Úmbria. Parece que o autor não tem preocupações históricas, mas entende centralizar em torno de São Filipe todos os eventos da origem e do desenvolvimento da Ordem, e fazer dele um dos iniciadores da Ordem, juntando-o aos "seis homens religiosos" que vivem em Monte Senário.

Diferentes são as conclusões de frei Davi M. Montagna. Segundo ele, a *Legenda* Perusina foi escrita por volta de 1305 e sua autoria se deve a um grupo de amigos e discípulos do santo.

Um indício do caráter "arcaico" do relato é a extrema sobriedade de referências marianas, que se limitam à citação do nome específico da Ordem e à presença da Virgem Maria, ao lado de Jesus Cristo, no momento da morte de São Filipe. Esse tipo de "marianismo" primitivo nos leva a um período anterior à redação do primeiro capítulo das *Constituições antigas* dos Servos (*De reverentiis beatae Mariae virginis*), ou seja, antes de 1295.

Outros indícios são a ausência da cultura escolástica e a improbabilidade de uma dependência literária de outras Legendas. Montagna pensa em frei Lamberto de Prato como possível autor e no *scriptorium* do nascente convento de Santa Maria dos Servos de Bolonha como lugar onde a *Legenda* foi escrita.

A descoberta da *Legenda Perusina* nos permitiu identificar com certeza uma das fontes de informação do historiador Servo de Maria do século XV, Tadeu Adimari (1445ca.-1517). Também frei Arcângelo Giani (1552-1623) conhecia essa legenda: na obra, intitulada "*Vera origine Del sacro ordine de Servi di santa Maria*", escrita em 1591, apresenta uma síntese da legenda e a considera "escrita com muito pouca consideração".

- A *Legenda* "perusina" foi publicada por G. M. BESUTTI in "*Studi Storici OSM*" 17 (1967), p. 104-115.

- Uma "tentativa de edição crítica, isto é, de reconstituição do original do século XIV" foi feita por D. M. MONTAGNA, *La "Legenda" arcaica Del beato Filippo Benizi. Ricerche e proposte*, Milano 1985, p. 13-29 (testo); p. 3-64 (ricerche e proposte) (Biblioteca Servorum Mediolanensis. Sussidi, 4).

Bibliografia

Além de G. M. Besutti e D. M. Montagna, também F. A. DAL PINO, *I frati Servi di s. Maria*, I, p. 54-55 (nota 3); 119 (nota 234); 442-444.

LEGENDA DO NOSSO PAI SÃO FILIPE

1. Filipe deriva de *philos* que significa *canto* ou de *philos* que é o cordão entrelaçado de fios.

Diante de Deus, ele foi o canto da oração fervorosa, porque, cantando diariamente o saltério, fez chegar aos ouvidos dEle o seu fervoroso canto. Além disso, com o exemplo do seu bom nome, elevou o seu canto à majestade da Trindade e brilhou com o testemunho de sua vida.

Fez ouvir a sua voz ao Pai, louvando-o pelos seus benefícios, meditando humildemente o último dia de sua vida e chorando sempre com lágrimas as culpas dos seus frades. Por isso, exortando os frades, lembrava essas coisas.

Fez ouvir a sua voz ao Filho, conservando sempre no coração a fé nele e a lembrança de sua paixão. Assim como dele se canta:

Filipe, no coração trazias o mel e a cruz de Cristo carregavas¹.

Fez ouvir a sua voz ao Espírito, mantendo estreita a si, com todas as suas forças, a doçura da bondade e do amor a Ele. Era o que ele revelava porque, pelo ardor da caridade, dava aos outros tudo o que recebia.

O nome Filipe deriva também de *philos*, isto é, cordão feito de fios. Ele, de fato, foi tecido no cordão, vale dizer, na fileira dos santos, por sua vida virtuosa. Nesse cordão, foi entrelaçado com os patriarcas por sua misericórdia e fé ilibada, com os profetas por sua sabedoria, com os apóstolos pela plenitude da graça, com os mártires pela perseverança, com os confessores pela grande temperança, com as virgens por sua pureza virginal.

2. O bem-aventurado e venerável Filipe, como prior geral, guia e pai ilustre da Ordem dos Servos de Santa Virgem Maria, nasceu em Florença de pais nobres, muito religiosos e seguidores de Cristo. Seus pais, André e Joana, não tendo prole, há tempo pediam ao Senhor um filho. Finalmente, foram atendidos e tiveram muitos filhos. Ao primeiro deles deram o nome de Filipe, como sinal de gratidão àquele de quem o receberam como dádiva. O relato que vem a seguir narra quão grande ele foi.

De fato, seus pais, que levavam uma vida piedosa e fiel à prática da religião, deram ao menino uma formação perfeitamente conforme à norma da lei evangélica. Por desígnio da graça divina, entregaram-no a um professor religioso para que lhe ensinasse a ler e a escrever. Sendo que de uma boa raiz se produzem bons frutos, o menino, evitando os brinquedos infantis, procurava agradar só a Deus².

Perto dos dez anos, acompanhava diligentemente os seus pais à igreja, onde ouvia as palavras de Deus, guardava-as na biblioteca³ do seu coração e, voltando para casa, as repetia todas aos pais e aos vizinhos, pedindo humildemente que as pusessem em prática.

Jovem, orientou o seu coração para a humildade, a misericórdia e a sobriedade, precavendo-se contra as ciladas do demônio, do mundo e da carne. A exemplo do Apóstolo, mortificava o seu corpo com muitos jejuns e vigílias⁴ e o obrigava a submeter-se ao espírito em intervalos regulares.

Alcançada a idade adulta e adquirida uma vasta cultura, sempre cantava os louvores do Senhor com São Francisco, que se encontrava então em Florença⁵. Via que muitos, percorrendo incautamente o caminho dos vícios, naufragavam no mar da vida. Via

que os amantes do mundo, miseráveis e cansados em vão, nada aproveitavam do corpo a não ser vícios. Diante disso, tornando-se louco para o mundo, mas sábio para Deus, considerava como esterco⁶ tudo o que para o mundo tem valor e só encontrava prazer em participar na igreja da pregação, da oração e contemplação.

A fama de sua vida santa já era vista por todos e, como uma lâmpada no candelabro⁷, iluminava as mentes dos fiéis. Por isso, vendo-se elogiado em todas as partes e temendo o mal da vanglória, que só enganar os incautos, correu para a igreja e, diante da imagem de Cristo, pôs-se a orar entre soluços e lágrimas: "Senhor Deus, que me criaste e, quando andava perdido, me curaste, escuta este teu indigno servo, e ajuda-me a encontrar o caminho das tuas misericórdias, para poder servir-te fielmente, porque, mísero e infeliz como sou, sem ti não sei para onde ir". Feita a oração, uma luz intensa brilhou sobre ele, iluminando-o por inteiro, e dela saiu uma voz que dizia: "Filipe, se queres possuir-me, levanta-te, sai e *vai até o monte que eu te mostrarei*"⁸.

3. O homem de Deus, levantando-se da oração e deixando toda sua herança paterna, tomou sobre si a cruz de Cristo, saiu da cidade de Florença e dirigiu-se às pressas e com alegria para o Monte Senário, da mesma diocese. Aí estavam seis homens religiosos, que viviam como irmãos em grande humildade e pobreza, trabalhando incansavelmente noite e dia na vinha do Senhor dos exércitos⁹. A eles manifestou o desejo do seu coração e pediu humildemente que o recebessem como irmão. O homem de Deus tinha então quase vinte e dois anos.

Vendo que o jovem era bem educado, dotado de humildade, animado pela caridade e desejoso de pobreza, os frades o acolheram como companheiro. Tiraram-lhe as vestes seculares e, todos juntos, lhe entregaram o hábito da santa Ordem.

Tendo ele afirmado, com muita humildade, que nunca tinha estudado, não lhe confiaram as atividades mais importantes, destinadas aos clérigos, mas as que eram próprias dos irmãos leigos. Por isso, às vezes trabalhava como jardineiro, outras vezes ia pedir esmolas para o convento.

Em qualquer lugar onde estivesse rezando ou meditando, ele falava com Deus. Bem sabia que o lugar é santificado pelo homem e não o homem pelo lugar. Por isso, sempre queria fazer os trabalhos mais humildes e desprezíveis do convento.

Servia a todos com o semblante alegre e muitas vezes lavava e limpava os objetos de uso pessoal dos frades. Mostrava-se tão prudente e sábio que todos o consideram não como um irmão leigo, mas como um pai. Sóbrio no comer, sublime na humildade e impregnado pelo perfume da castidade, distinguia-se pelo esplendor de todas as virtudes.

Quando o homem de Deus, como irmão leigo, ia pedir esmolas em Florença, as crianças da cidade, por vontade de Deus, iam ao seu encontro gritando e dizendo: "Eis os Servos de Santa Maria". Por isso, desde então, os frades assumiram esse nome e passaram chamar-se Servos de Santa Maria.

4. Nesse mesmo tempo, vivia um frade venerável e santo chamado Pedro, da Ordem dos Pregadores¹⁰, que pregava contra os hereges. Como uma estrela brilhante, ilumina quase toda a Itália com a pregação da fé católica.

A bem-aventurada Virgem Maria aparecia freqüentemente em sonho a esse sábio soldado de Cristo, que chegara a Florença e que pregava assiduamente contra os hereges, e lhe dizia: "Pedro, vai ao Monte Senário visitar os meus Servos que lá me servem sempre com muita pobreza e humildade". Repetindo várias vezes essas mesmas palavras, mostrava-lhe Filipe.

Certa vez, ao despertar do sono, foi humildemente visitar esses frades. E, ao ver o bem-aventurado Filipe, logo o chamou pelo nome. Desde então e até a morte, como se fosse seu pai, ia visitá-lo. Sempre que encontrava o bem-aventurado Filipe o abraçava. Feito soldado de Cristo com a palma do martírio, enchia-se de alegria celestial toda vez que lhe aparecia o santo homem.

Deus continuava a operar muitos sinais e prodígios por intermédio do seu servo Filipe¹¹ e, embora ele se considerasse o mais insignificante, era tido por todos em elevada consideração.

O servo de Deus andava mui diligentemente de um lugar para outro recolhendo ofertas. Certa vez, voltava de Florença na companhia de com um confrade e parou numa hospedaria ao longo da estrada.

Aí se encontrou com um clérigo muito impertinente, o qual chegou-se a eles e pôs-se a falar sobre os mais variados assuntos literários. O companheiro de Filipe, embora fosse presbítero, ignorava as regras gramaticais e, por isso, o clérigo começou a insultar os frades. Ao ver isso, Filipe ficou desconcertado e, tomando o lugar do confrade, abriu a boca, pôs-se a discutir com o clérigo impertinente sobre muitos assuntos gramaticais e respondeu a todas as perguntas feitas pelo ele¹².

Retomando o caminho do convento, Filipe disse ao companheiro: "Peço-te, padre, que não reveles a ninguém que eu tenho alguns conhecimentos". Mas quando se separaram, o companheiro de Filipe não ocultou nada do que acontecera e, por disposição divina, pôs-se a divulgar o fato entre os frades e os leigos.

6. Naquele tempo, era seu guia um frade chamado *Totusbonus*, o qual, ouvidas todas essas coisas e verificada a verdade dos fatos, exultou de alegria e mandou que ele fosse ordenado presbítero, embora a contragosto.

Ordenado presbítero, o servo de Deus Filipe logo mudou para melhor. Jamais alguém poderia narrar como ele foi fiel, misericordioso, equilibrado, sábio, humilde, generoso e perseverante nas adversidades. O homem de Deus observava perfeitamente a obediência.

Rezava ou cantava os salmos ora em sua cela, ora no jardim, ora na igreja. Evitava a companhia dos seculares, principalmente das mulheres que, segundo dizia, "são para os religiosos mensageiras do inferno".

Tinha por hábito começar a recitar a salmodia dos profetas a partir de Completas. Durante a noite, rezava os salmos em voz baixa, mas de dia os cantava em voz alta. Nunca tomava a refeição sem antes ter oferecido a Deus o sacrifício de louvor de todos os salmos.

Quando se sentia vencido pelo sono, o servo de Deus raramente dormia em colchão macio de palha. Era mais comum ele deitar-se por terra, sobre madeira ou pedras. E, passado o sono, levantava-se para cantar os salmos. Portanto, sempre estava a rezar, a ler ou a instruir os frades em coisas úteis.

7. Quando o prior deles, *Totusbonus*, foi chamado pelo Senhor, reuniu-se o capítulo e os frades elegeram Filipe para prior geral, embora várias vezes ele se tivesse recusado a aceitar¹³. Feito prior geral, guia e prior de toda a Ordem, impelido pela caridade, logo se pôs a visitar as províncias. Mais do que prior da Ordem era servo de todos.

Conhecido como trabalhador incansável, aos atribulados transmitia doçura e consolo; aos enfermos, o remédio da saúde; aos famintos, o pão da saciedade; e aos pobres e necessitados, dava-se a si mesmo sem reservas. Era tão estimado por todos que

a luz da graça divina descia sobre aqueles que se encontravam com ele. Com sua palavra, aliviava os sofrimentos provocados pela desgraça e pela miséria.

8. Tinha, sem dúvida, o espírito da profecia, porque tudo o que falava, como se fora um anjo do céu, logo acontecia.

Encontrando-se, certa vez, em Cesena, numa de suas visitas à Ordem, o homem de Deus estava sentado no claustro do convento. Um jovem, que tinha fama de marginal e mal-educado, foi surpreendido pelo jardineiro a roubar na horta. Quando o jardineiro o levou para o claustro a fim de tirar-lhe a roupa e castigá-lo, o homem de Deus, ao ver o moço, abraçou-o com alegria e disse ao jardineiro: "Meu irmão, não toques nele porque é bom e ainda será o teu prior num convento da Ordem". E assim aconteceu. Chamou-se frei Bartolomeu de Cesena e foi um frade bom e fiel¹⁴. Assim o havia profetizado o homem de Deus.

9. O bem-aventurado Filipe estava viajando para Florença com dois companheiros, Sóstenes¹⁵ e Jerônimo de Cesena. Era inverno e encontravam-se nos Apeninos.

A certa altura, o homem de Deus disse aos companheiros: "Filhos, ide um pouco mais adiante. Eu vos seguirei depois, porque, neste caminho, sempre me ataca uma febre alta". Enquanto os outros se adiantavam mais depressa, encontrou-se com um leproso nu, cujo aspecto deformado assustava a todos. Pedia esmola, mas ninguém o ajudava. Quando Filipe se aproximou, o leproso, nu e enfermo, lhe disse: "Padre, tem piedade de mim!". Ele então olhou ao redor e, não vendo ninguém, despiu a túnica branca¹⁶, como costumava fazer, cobriu o leproso e o beijou¹⁷. No momento em que vestiu a túnica, o leproso ficou limpo e curado de toda enfermidade. O homem, *quando viu-se curado*¹⁸, encheu-se de alegria e, de pé, exclamou em voz alta: "Pai, tu és de fato um apóstolo de Deus, porque me curaste de toda a minha enfermidade"¹⁹.

Ouvindo os gritos, os dois frades voltaram para traz e o homem de Deus lhes disse: "Deus tenha piedade de vós, irmãos! Por que voltastes?". Dito isso, ficou profundamente perturbado e acrescentou: "Ordeno que não digais nada enquanto eu estiver vivo". Mas eles, ao chegarem a Florença, relataram tudo aos outros frades.

10. Certa vez, o bem-aventurado Filipe, como prior geral, chegou a Florença, onde encontrou os frades numa situação de extrema penúria. Não tinham no convento sequer um pedaço de pão e, por isso, queixavam-se e murmuravam.

Temendo que os frades caíssem no vício da murmuração e ofendessem ao Criador com suas queixas exageradas, o homem de Deus, procurando consolá-los, dizia carinhosamente: "Meus irmãos, não vos prejudiqueis com murmurações, pois somos filhos dos santos, em cujo coração não há falsidade. Deveis pensar em vossos corações, irmãos, que Deus jamais abandona os que nele esperam. De fato, se alguém, deixando o mundo, vive segundo a piedade, a justiça e a castidade para agradar a Deus, se for um servo fiel, o próprio Deus o alimentará, como está escrito: *O homem comeu o pão dos anjos*²⁰.

Quando o profeta Daniel estava na fossa dos leões sem comida, porventura Deus não enviou outro profeta da Judéia, conduzido em um instante por um anjo, com a comida pronta para alimentar o seu servo faminto?

Porventura Deus não alimentou os nossos santos pais no deserto, por quarenta anos, com a doçura do maná celeste, sem que eles fizessem qualquer esforço?

Assim também vós, irmãos não tenhais medo. Deus mesmo disse: "*Não vos preocupeis com o que haveis de comer e de beber. Vosso Pai celeste sabe o de que*

precisais"²¹. Meus irmãos, em nome do Senhor, preparai a mesa. Ele virá logo visitar-vos, trazendo comida abundante".

Os frades obedeceram à ordem e São Filipe retirou-se para a sua cela para rezar. Estava ainda o homem de Deus a rezar com lágrimas nos olhos em sua cela, a portas fechadas, e os frades não tinham ainda terminado de estender a toalha sobre a mesa, quando um desconhecido chegou à porta do convento, trazendo uma carga de pães branquíssimos e outros alimentos, suficientes para alimentar os frades por quase uma semana.

Com alegria, eles recolheram esses dons e, colocando-os fartamente sobre a mesa, louvaram ao Senhor. Em seguida, a mando do santo homem, os frades foram à porta para perguntar quem era o doador ou quem tinha mandado a comida, mas não encontraram ninguém.

11. Chegando a um convento que devia visitar, o homem de Deus fez antes um ato de reverência, de joelhos, diante do altar. Depois, reassumindo seu lugar, deu ordens severas aos frades para que não dissessem aos leigos que ele era o prior geral. E acrescentou: "Amanhã, frei Filipe será o primeiro a sair para mendigar pão".

Na manhã seguinte, contra a vontade dos frades, tomou a sacola ou o alforje e, acompanhado de um irmão leigo, saiu tranquilamente a pedir esmolas. E dizia: "É digno e justo que quem come o pão numa Ordem religiosa, não tenha vergonha de ir mendigá-lo".

O servo de Deus não se preocupava com a comida e a bebida, exceto às quartas-feiras. Nesse dia, abstinha-se da carne. Sendo parco no comer, andava sempre fraco. Muitas vezes, embora se sentasse à mesa, nada comia, mas, observando os seus confrades em volta da mesa, dava parte da sua porção de comida aos outros, para que se alimentassem melhor. Sempre passava aos confrades o pão melhor e ficava com os pedaços de pão endurecido e dormido. Nada queria à mesa a não ser cebola e alho. Em qualquer circunstância, contentava-se com o alimento do convento e elogiava muito quem seguia escrupulosamente essa regra.

Procurava roupas e calçados de pouco valor. De fato, mesmo em pleno inverno, contentava-se com um hábito branco e outro preto, um escapulário e uma capa. E não raro dava parte de suas vestes aos pobres e necessitados.

12. No seu generalato, o homem de Deus encontrou-se certa vez em Cortona. Ali também os frades viviam em tal penúria que não tinham no convento nem azeite, nem outros alimentos necessários para preparar a comida. A maior delícia deles era comer azeitonas com sal. O homem de Deus gostava mais de permanecer nos lugares onde a pobreza era maior. Frequentemente preparava a comida, limpava a igreja e os quartos.

Era sempre o primeiro nos serviços conventuais e queria ser considerado o último de todos. Rezava em qualquer lugar onde estivesse, porque todos os dias ele recitava os salmos em voz alta ou no segredo do coração. Enquanto orava em sua cela, quase sempre de joelhos, o homem de Deus foi visto pelos frades elevar-se mais de meio metro do chão.

13. Em suas visitas à Ordem, se encontrasse nos conventos um frade que sofria alguma tribulação injusta ou era desprezado ou pobre, logo o abraçava e beijava, dava-lhe de presente o seu hábito e humildemente rezava por ele ao Senhor.

14. Estando certa vez em Cortona, procurou-o uma mulher casada, dizendo: "Padre, tenho marido, mas não consigo ter filhos. Por isso, te peço que rezes a Deus por mim". Feito o pedido ao servo de Cristo, obteve do Senhor o que pedira. Teve um filho e

lhe deu o nome de Filipe. Este filho, nós o vimos com nossos próprios olhos e ele mesmo nos contou o fato.

15. O homem de Deus viajava de Viterbo para Orvieto com seus companheiros. Ao longo do caminho, desabou uma forte tempestade de chuva e granizo, obrigando-os a se refugiarem debaixo de uma noqueira, onde também outros seculares se haviam refugiado.

Enquanto rezava perto da árvore, o homem de Deus começou a gritar agitado: "Ide embora, irmãos meus, ide embora às pressas, porque a árvore será atingida por uma forte pancada". Quando todos os frades se haviam afastado, um raio abateu-se de improviso contra a árvore, que ficou totalmente queimada pelo fogo.

16. O homem de Deus chegou perto de Orvieto. Seus dois companheiros, Sóstenes e Jerônimo, iam mais adiante. Veio ao encontro deles uma meretriz sem pudor e os convidou publicamente a ir com ela. Os dois, como bons religiosos, a mandaram embora dizendo: "Não existe nada entre nós e ti, ó mulher! Afasta-te logo de nós porque não gostamos dos fornicadores".

Ela então, como uma despudorada meretriz, vai até o homem de Deus e lhe diz: "Padre, gostas de mim? E o santo respondeu: "Sim, minha filha". E ela então disse: "Vem comigo!" Filipe respondeu: "Quero antes dar-te um presente". Tirou o hábito e deu a ela dizendo: "Filha, aceita este presente e a força do Espírito Santo, para não voltares a pecar". Dizendo isso, o homem de Deus se afastou.

A meretriz, ao retomar o caminho, vestiu o hábito, transformou-se e começou a chorar amargamente os seus pecados. Abandonou o caminho da perdição e foi ao convento à procura do homem de Deus. Ao chegar, jogou-se aos seus pés e pediu perdão dos seus graves pecados e recebeu dele a penitência. A partir de então, levou vida justa e santa numa cela e, cheia de boas obras, morreu na santa paz.

17. O homem de Deus visitava pessoalmente os conventos da Ordem com muita freqüência. Com sábios ensinamentos, bons exemplos e outros meios, fazia o possível para que todos se conservassem no mais alto grau de santidade. Inclusive, muitas vezes, ao viajar, tirava o hábito e tomava consigo outras coisas necessárias de que podia dispor para distribuir aos pobres e necessitados.

Todo ano, no capítulo geral, entre soluços e lágrimas, pedia demissão do cargo. Amava muito no religioso o perfume da castidade, a virtude da fé e a prática constante da oração eclesial. Ao lembrar essas coisas aos irmãos, dava ele mesmo o exemplo a quem estava disposto a recebê-lo.

Muitas vezes, viajando sozinho, em períodos de seca e de fome, feita antes a oração, obtinha do Senhor pão e água para os pobres e necessitados. Tudo isso se soube através dos seus companheiros que relatavam essas coisas aos frades. O homem de Deus não dizia nada de bom a seu respeito e quando os outros o elogiavam respondia logo: "Todo aquele que tiver sido um servo verdadeiro e fiel de Cristo, será amado por Deus e coroado nos céus".

18. Quando o bem-aventurado Filipe foi convocado ao Concílio às margens do Reno²², mandou à sua frente três frades para prepararem o necessário. Entre eles estava frei Avito, homem bom e santo, que acabou morrendo no local. Quatro dias depois chegou o homem de Deus. O frade falecido recebeu-o à porta do convento e, diante de todos, o abraçou e lhe beijou a mão. Depois, afastando-se, nunca mais foi visto. Esse milagre, operado à vista de todos, o homem de Deus o atribuiu àquele frade virtuoso.

19. Distribuía remédio para a saúde dos enfermos, purificava os leprosos, devolvia a vista aos cegos, expulsava os demônios e sempre ordenava que não fizessem propaganda.

20. Encontrando-se em Todi, num período de calamidade e de penúria, o bem-aventurado Filipe, fortalecido pela fé, dava de comer a todos os pobres e necessitados. Sempre reservava uma parte do pão que recebia à mesa - que, por sinal, era sempre pouco - para distribuir aos pobres e necessitados à porta do convento. Se encontrasse frutas, outros alimentos ou mesmo repolhos na horta, cortava-os com a faca e, correndo à porta do convento, dava-os às crianças pobres.

21. Estando frei Lamberto de Prato²³ em Todi, durante o capítulo geral, foi atacado de improviso por uma grave enfermidade que lhe fez perder os sentidos. Os frades relataram o fato ao homem de Deus, que veio imediatamente, preparou uma bebida, abençoou-a e lhe deu de beber. À vista de todos, frei Lamberto ficou logo curado.

22. Por volta do ano do Senhor de 1285, o bem-aventurado Filipe estava em Todi, pequena cidade situada nos confins do ducado do vale de Spoleto. Ele tinha então quase 62 anos de idade. Disse em segredo a frei Ubaldo de Borgo que em breve, abandonando o corpo, se separaria deles. Agradecido, obteve de frei Ubaldo a promessa de que estaria ao seu lado na hora da morte.

23. Naquele tempo, a Cúria pontifícia se encontrava em Rieti. Por isso, para lá se dirigiu o homem de Deus a fim de interceder perante o sumo pontífice pela Ordem²⁴. Enquanto lá estava, adoeceu gravemente e pediu aos confrades que o levassem a Todi. Em Todi, embora enfrentando uma longa enfermidade, sempre dava infinitas graças a Deus. Não se preocupava com a cama e a comida e tudo os que os frades lhe traziam ele o recebia dando graças a Deus.

24. Certo dia, estava na cela junto com um jovem frade que o servia e, sentando-se na cama, disse: "Traz-me o saltério, meu filho, para cantar as ladainhas". O jovem, correndo, lhe trouxe o saltério. Em seguida, os dois começaram a proclamar com devoção os sete salmos²⁵ e as ladainhas. Quando chegaram às palavras "Nós pecadores, te pedimos: escuta-nos", o bem-aventurado Filipe foi arrebatado no espírito, perdeu os sentidos e ficou com a pele escurecida e o rosto desfigurado como se estivesse morto. O jovem, assustado, saiu correndo e foi avisar os frades que estavam almoçando. Levantando-se de imediato da mesa, os frades, entre soluços e lágrimas, saíram correndo e o encontraram na cama como morto, com a pele escurecida e o rosto desfigurado. Já fazia quase três horas que eles, em pranto, o assistiam, quando chegou frei Ubaldo de Borgo²⁶. Embora estivesse longe, um anjo de Deus lhe revelara que o santo homem tinha morrido.

Estando todos a rezar diante do homem de Deus, eis que o seu espírito recobrou vida. Abrindo ao mesmo tempo os olhos e os lábios, com as mãos elevadas para o céu, bendisse a Deus e, levantando-se, sentou-se nos braços de frei Ubaldo. Pediu silêncio e, com o rosto alegre, disse aos frades: "Meus irmãos caríssimos, tive há pouco um duro combate com o antigo inimigo do gênero humano, que me acusava de muitas coisas porque queria levar-me consigo para a geena do fogo eterno. Mas dele me livraram Nosso Senhor Jesus Cristo e a santíssima Virgem Maria. E me mostraram no céu a coroa incorruptível e inefável da minha glória".

Depois de receber todos os sacramentos, proferiu lindas palavras, exortando os frades a serem humildes, pacientes e caridosos. Feito isso, disse em voz alta: "Deus seja louvado". Depois, acrescentou em voz baixa: "*Em tuas mãos, etc.*"²⁷. Ao dizer isso, seu rosto ficou brilhante como o sol e, abraçado aos confrades, sua santa alma, impregnada de aroma suave e livre do corpo, repousou em paz no dia 22 de agosto.

[Milagres]

25. Os frades queriam ocultar do povo a sua morte, mas uma voz do céu ressoou no centro da cidade dizendo: "Correi depressa, porque São Filipe partiu para a casa do Pai". Aconteceu então que as crianças se puseram a correr pela cidade gritando e anunciando a todos o seu nascimento para a glória.

Todos acorreram ao convento dos Servos de Maria devido aos milagres que o santo fazia. A cidade de Todi, iluminada por Deus, ficou mais bonita. Muitos paralíticos, cegos, inválidos e coxos foram curados e muitos leprosos ficaram limpos.

26. Quando os frades, diante do clamor popular, foram obrigados a levar o corpo do santo à igreja, a filha de um homem chamado Paulo, paralítica e afligida há muito tempo por outras enfermidades, foi colocada perto do caixão e logo ficou curada.

27. Os frades eram tão pobres que não tinham sequer uma cama para deitar o pobre corpo do santo. Um vizinho, então, tomado de ardente amor a Cristo, emprestou-lhes uma cama. Por meio dela, Deus realizou, em seguida, muitos sinais e prodígios. De fato, sua casa incendiou-se e ficou totalmente destruída pelo fogo, menos a cama que ficou intacta, graças aos méritos do santo.

28. Quando vivo, São Filipe calçava um par de sandálias de junco, que ele deu depois de presente a um amigo. Todo doente que as tocava recobrava plena saúde.

29. Havia um viúva em Todi, cujo filho único morrera no mesmo dia [da morte do santo]. Ouvindo falar dos milagres que Deus operava diante de todos por intermédio de São Filipe, invocou-o entre soluços e lágrimas, dizendo: "O venerável pai, bem-aventurado Filipe, a quem Deus concede tão grandes favores, vem em meu socorro porque sou uma pobre viúva abandonada, devolve-me meu filho vivo e eu o oferecerei para sempre a ti".

Coisa inaudita! Ao dizer isso, o menino que estava morto levantou-se de repente, vivo e são, gritando e exclamando em alta voz "Mãe, vi São Filipe que me arrancava da ruína da morte e me ordenava que voltasse vivo ao meu corpo".

A mãe, por sua vez, dando infinitas graças a Deus, cumpriu o que prometera e ofereceu o seu filho à igreja do bem-aventurado Filipe, junto com muitos outros dons.

30. Nesse mesmo tempo, uma mulher de Todi, ouvindo tocar os sinos da igreja dos Servos de Maria devido aos milagres que lá aconteciam, difamando o santo homem, dizia: "Será porventura santo esse frade que comia carne e bebia vinho?". Dito isso, sua língua ficou seca, tomou um aspecto horroroso e caiu por terra semimorta. Mas logo se arrependeu, pôs-se a bater no peito pedindo perdão. Levada até o túmulo do santo homem recuperou a saúde.

31. No mesmo ano, no condado de Todi, o demônio, esconjurado a sair de uma mulher que possuía, por meio dela, pôs-se a gritar dizendo: "Não sairei, não sairei, se antes não vir o túmulo do bem-aventurado Filipe".

Levada até o túmulo, e agitando a cabeça de um lado para outro, dizia: "Ai, ai! Eis que vejo São Filipe pedir a Cristo que me expulse deste corpo". E acrescentou: "Ó São Filipe, por que me persegues?". Ao dizer isso, na presença de todos, deixou a mulher livre.

32. Um religioso da Ordem dos Frades Menores, ao ouvir falar dos milagres que Deus operava por intermédio de São Filipe, convocou o povo e proferiu calúnias e palavras ofensivas contra o homem de Deus.

Enquanto proferia tais injúrias, sua boca e seu rosto se retorceram provocando-lhe dores atrozes. Logo se arrependeu do que dissera e, a conselho de alguns bons frades, fez uma promessa ao santo. Com muita devoção foi até o seu túmulo e aí ficou totalmente curado.

33. No condado de Todi, havia um homem que desde o nascimento nunca tinha visto a luz do sol. Ouvindo o povo falar dos sinais e prodígios que Deus operava por intermédio de São Filipe, com muita fé pôs-se a gritar em voz alta: "São Filipe da Ordem dos Servos da bem-aventurada Virgem Maria, tu curaste os paralíticos, limpaste os leprosos, endireitaste os encurvados, devolveste a vista a cegos, ressuscitaste os mortos e atendeste a todos os que te invocaram. Ouve, agora ó pai, a voz deste teu servo pecador e, pelo verdadeiro e sincero amor com que amaste nosso Senhor Jesus Cristo, Salvador de todos, sê bom comigo e dá-me a luz dos olhos".

Dito isso, apareceu-lhe São Filipe em pessoa, o qual, tocando seus olhos, devolveu-lhe perfeitamente a visão. O homem, com grande alegria e em sinal de gratidão, foi correndo à igreja do santo para mostrar a todos os sinais da cura e contar-lhes o que tinha acontecido.

34. Um nobre militar de Todi corria a cavalo pela praça, quando caiu ao chão e feriu-se gravemente. Seus amigos e vizinhos, entre gritos e lágrimas, o levantaram do chão quase morto, com a cabeça quebrada e o corpo cheio de feridas. Levaram-no devotamente até o túmulo do santo homem. Ao tocar suas relíquias, ficou totalmente curado.

35. Um homem de Foligno, coxo e paralítico, foi a Todi e dirigiu-se à igreja onde estava o túmulo do santo homem. Ali se pôs a gritar: "São Filipe, tem pena de mim". Diante de todos, ficou curado e, abandonadas as muletas sobre as quais se apoiava, voltou cheio de alegria para casa, onde relatou a todos as grandes coisas que o santo de Deus lhe havia feito.

36. Havia uma mulher em Todi acometida por uma grave enfermidade que a obrigava a passar o dia espantando, com as mãos e a gritos, o assédio de moscas e vespas. A coitada não tinha paz. Atormentada por esses males, foi levada ao túmulo do santo homem na igreja dos frades. Logo que tocou as suas relíquias ficou livre da enfermidade. Amém.

[Transladação]

37. No momento da sua transladação²⁸, quando os frades tiraram de uma parte lateral da igreja o sarcófago, no qual havia sido posto o santo corpo, para colocá-lo num lugar de maior honra na mesma igreja, sucedeu que todas imagens que havia na igreja se voltaram para o corpo do santo e, inclinando-se em atitude suplicante, milagrosamente o invocaram.

38. Nesse mesmo dia, toda a cidade de Todi ficou impregnada de um perfume suavíssimo que saía das sagradas relíquias do bem-aventurado Filipe. Os frades, às escondidas, haviam aberto o túmulo e o perfume foi nitidamente sentido por todos os que estavam na cidade.

39. Cinco cegos de nascença, depois de tocar as sagradas relíquias, logo recuperaram a visão, para surpresa de todos.

O filho de uma viúva, morto nesse mesmo dia, foi levado ao túmulo do santo e ressuscitou em seguida.

Muitos paralíticos, coxos e enfermos, que iam à igreja para rezar no dia da transladação, ficaram curados.

Na verdade, todos os enfermos e aleijados que visitavam o túmulo do homem de Deus voltavam para suas casas curados e felizes, dando infinitas graças a Deus.

40. Algumas crianças proclamavam em voz alta que tinham visto São Filipe com os próprios olhos, e afirmavam que o tinham visto no alto da igreja.

41. Nesse mesmo dia, milhares de andorinhas, mais brancas do que a neve, sobrevoavam a igreja e cantavam junto com os frades os louvores do Senhor. Eram anjos de Deus que vinham homenagear o santo homem, para que todos, nesta terra, soubessem quão grandes e admiráveis eram os seus méritos.

42. Um religioso da Ordem dos Frades Menores sofria de insuportáveis dores de cabeça. Foi ao sepulcro do santo, tocou em suas relíquias e ficou totalmente curado.

43. Um incêndio explodiu no quarteirão de São Marcos, em Todi, e toda a cidade corria o risco de ser tomada pelas chamas. Os frades foram buscar o hábito de São Filipe e, com muita devoção, o hastearam no alto de uma vara e o levaram contra o fogo. O fogo afastou-se rapidamente e apagou-se por completo.

44. Fazia tempo que uma mulher de Todi, com a ajuda de outras pessoas religiosas, rezava a São Filipe para que lhe obtivesse do Senhor Jesus Cristo a graça de ter um filho. Como não conseguisse essa graça, chorava dia e noite e se queixava do santo homem. Um dia São Filipe apareceu-lhe no quarto onde ela estava rezando em vigília e lhe disse: "Tu me invocaste para obteres essa graça, mas não o faças mais porque não é do agrado de Deus que tu tenhas um filho". E dizendo isso, desapareceu. É preciso então crer que não seria bom para esta mulher ter um filho.

45. Na mesma época da transladação, em Spoleto, o pai de um menino, que se havia afogado na água, ouvindo falar dos milagres que aconteciam na igreja dos Servos de Maria de Todi, pôs-se a invocar o santo homem com estas palavras: "Ó santo

pai, bem-aventurado Filipe, socorre-me depressa porque a dor da perda do filho me leva à morte". Ao dizer isso, o menino vomitou água pela boca, pôs-se de pé são e salvo e começou a andar de cá para lá feliz, graças aos méritos do santo homem.

46. No capítulo geral dos nossos frades, celebrado em Veneza no ano do Senhor de 1322, perto de Pentecostes, 12 frades da Ordem se encontraram em perigo no mar. Dois deles, frei João e frei Simão de Todi, homens de boa reputação, testemunharam o fato. Durante a tempestade que ameaçava pôr a pique o navio, começaram a invocar todos os santos e santas de Deus, mas em vão. Com os remos quebrados e as velas rasgadas, grandes ondas investiam contra eles em alto mar.

Vendo-se perdidos, um deles levantou-se e tomado de coragem disse: "Invoquemos, irmãos, o nosso guia, São Filipe, para que nos livre deste perigo de morte, porque até hoje ele nunca abandonou quem o invoca com fé". Dito isso, todos, com humildade puseram-se de pé, invocando em voz alta São Filipe.

Coisa inaudita! Ao clamor deles, São Filipe lhes apareceu visivelmente no navio onde se encontravam. Logo, ventos e trovões da tempestade desapareceram e o mar fez-se calmo e tranqüilo. Livres do perigo de morte, elevaram hinos de louvor a Deus.

47. No ano do Senhor de 1326, havia em Florença um jovem noviço da nossa Ordem. Acometido pela doença da elefantíase, nenhum médico conseguia curá-lo. Os frades então tomaram a túnica branca de frei Filipe, que eles guardavam como um grande tesouro, e vestiram com ela o noviço. Imediatamente, pelos méritos do Santo homem, ele ficou curado.

Muitos outros sinais e prodígios que Deus operou em todos os lugares pelos méritos do santo homem, não foram escritos nesta *legenda*. Essas coisas foram escritas para a glória de Deus²⁹.

¹ Estrofe de um hino latino em honra de São Filipe, que recebeu manifestações de culto logo após a morte. No registro do prior geral, frei Lotaringo de Florença (1285-1300), uma anotação de 1285 chama Filipe de "Santo".

² Fórmula típica da espiritualidade monástica medieval.

³ Linda expressão medieval, de inspiração patrística, que aparece também na *Legenda do bem-aventurado Francisco (Legenda do B. A. Francisco de Sena, nº 4)*.

⁴ 2Cor 6,5.

⁵ Flagrante anacronismo, porque São Francisco morreu em 1226.

⁶ Fl 3,8.

⁷ Mt 5, 15 par.

⁸ Gn 12,1; 22,2

⁹ Sobre estes "seis homens religiosos", juntando-se aos quais Filipe se torna o sétimo, cf. *Introdução*

¹⁰ Outro flagrante anacronismo. São Pedro de Verona, dominicano, pregador contra os hereges, esteve em Florença entre 1244 e 1245. Esse encontro só foi possível porque a *Legenda* antecipou o ano de nascimento de São Filipe, que em 1244/45 teria 21/22 anos.

¹¹ At 2,43.

¹² Na *Legenda "Vulgata"*, a revelação da sabedoria de São Filipe deu-se durante uma viagem para Sena (nº 8) e os interlocutores eram dois frades dominicanos provenientes da Alemanha.

¹³ Aqui a *Legenda* dá a entender que Filipe foi eleito prior geral logo após a morte de *Totusbonus*. Na realidade, ele foi o quinto prior geral da Ordem.

¹⁴ Trata-se do bem-aventurado Bartolomeu de Cesena (1260ca.-1335ca.). Frei Paulo Attavanti, no livro *Dialogus de origine Ordinis* (1465ca.), traz uma síntese daquela que poderia ter sido uma *legenda* desse bem-aventurado.

¹⁵ Sóstenes é um frade bem conhecido, pertencente ao grupo dos iniciadores da Ordem. Seu nome está em todas as listas dos Sete, menos na lista mais antiga, a do Attavanti.

¹⁶ A túnica branca vestia-se debaixo do habito preto. Cf. cap. XII (*O hábito*) *das Constituições antigas*.

¹⁷ Provável influência da hagiografia franciscana: Tommaso da Celano, *Vita prima*, 17 (in *Fonti francescane*, Assisi 1978, p.424).

¹⁸ Lc 17,25.

¹⁹ At 5,1216.

²⁰ Sl 78,25.

²¹ Mt 6,31-32; Lc 12,29-30.

²² Trata-se do Concílio de Lião (ecumênico XIV), de 7 de maio a 17 de julho de 1274. O decreto 24º deste concílio confirma os decretos restritivos do IV Concílio de Latrão (1215), relativo à fundação de novas Ordens. Entre os Mendicantes, aprova só às dos Frades Pregadores e dos Franciscanos Menores, deixa em suspenso a sorte dos Carmelitas e dos Eremitas de Santo Agostinho e torna precária a sorte dos Servos de Maria.

²³ Lamberto de Prato é um dos "vice" do prior geral, frei Lotaringo de Florença, sucessor de São Filipe. Foi prior em Sena entre 1291 e 1293 e esteve novamente em Sena entre 1315 e 1316. Por volta de 1300 foi prior em Cortona. Foi também prior provincial da Romanha. De 1304 a 1306 foi confessor do bispo de Bolonha. Morreu em 1324.

²⁴ Na realidade, a cúria se encontrava então em Roma, para onde se transferiu o papa Honório IV (Giacomo Savelli), eleito em Perúsia dia 2 de abril de 1285.

²⁵ Estes são os sete salmos penitenciais: 6, 32, 38,,51, 102, 130, 143

²⁶ O bem-aventurado Ubaldo de Borgo Sansepolcro, segundo uma tradição posterior, teria morrido em Monte Senário por volta de 1315.

²⁷ Sl 31,6.

²⁸ Trata-se da transladação feita em junho de 1317.

²⁹ Cf. Jo 20,30-31